

Folha de S. Paulo

17/5/1984

São 40 mil colhendo laranja e outros 110 mil cortando cana

A região de Ribeirão Preto, onde fica situada a cidade de Guariba, concentra, segundo dados do Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de São Paulo, cerca de 150 mil trabalhadores volantes, empenhados na colheita da laranja e principalmente no corte da cana (110 mil). Nas épocas de pico de colheita, quando a demanda de mão-de-obra é maior, principalmente devido à coincidência das safras de laranja e cana, chegam à região trabalhadores de outras áreas, e é possível que o contingente aumente para um número próximo de 200 mil bóias-frias.

Ribeirão Preto é também o maior produtor de álcool do País, respondendo por cerca de 37,4% da produção de São Paulo, ou seja 1,936 bilhão de litros. O Estado de São Paulo, sozinho, é responsável por 61,6% dos 9 bilhões de litros de álcool produzidos no Brasil. É interessante notar, também, que Ribeirão Preto tem cerca de 510.900 hectares com produção de cana, dos 1.390.000 hectares plantados em São Paulo.

A montagem de toda essa infraestrutura de produção começou a se acentuar a partir da criação do Proálcool, em 1975, quando se intensificou a migração de trabalhadores volantes, vindos principalmente de Minas Gerais e outras áreas de São Paulo, mas com elevado número de nordestinos, que já haviam tentado trabalhar em outras regiões. A partir da implantação de grandes usinas de álcool e açúcar, os trabalhadores passaram a se concentrar em pequenas cidades próximas às plantações, formando, além disso, bairros de características rurais nas periferias das cidades maiores. Guariba é um dos típicos exemplos, já que há 30 anos era apenas uma fazenda, onde a colônia, desativada, acabou dando origem ao povoado e mais tarde ao município, que só pôde crescer, realmente, depois do Proálcool, e à sombra dos extensos canaviais.

(Página 21)